



# Os lexemas nas músicas do Trio Roraímera

Edilson Orlando Palmieri<sup>1</sup>  
Thaís Liana Rodrigues Cruz Jolicoeur<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem por escopo a identificação do léxico apresentado em três músicas compostas pelos integrantes do “Trio Roraímera”. Os lexemas da língua portuguesa ali identificados apresentam um “mosaico dialetal”, pois eles representam a migração nacional somada ao contato com as línguas indígenas, além das línguas de fronteiras. A pesquisa tem por objetivo o estudo do léxico contido em músicas que se referem a uma sociedade geograficamente delimitada eis que o português falado no Estado de Roraima tem algumas características peculiares. Tem-se neste artigo considerações sobre o conceito de léxico (BIDERMAM, 1978; CARDOSO, 2018), bem como o conceito de léxico que marcam a variação linguística falada no estado mais setentrional do país (PROCÓPIO, 2021; FEITOSA, 2018; FRAGA, 2019). Para este artigo, temos dados qualitativos, onde encontramos o léxico que apresenta forte marca identitária, já que tais músicos, através da arte, querem mostrar a paisagem cultural, geográfica e linguística dialetal do lugar onde estão inseridos.

## Palavras-chave:

Músicas; Léxico; Roraima

---

## Sobre os autores:

<sup>1</sup> Mestrando em Letras pela Universidade Federal de Roraima

E-mail: [eorlandopalmiere@yahoo.com.br](mailto:eorlandopalmiere@yahoo.com.br) | ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8101-0195>

<sup>2</sup> Mestranda em letras pela Universidade Federal de Roraima

E-mail: [thaisliana@hotmail.com](mailto:thaisliana@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

No presente artigo, faremos a análise do léxico de Roraima como constituinte da identidade local no bojo das letras de músicas roraimeiras, a saber: Zeca Preto (**Roraimeira**), Neuber Uchôa (Cruviana) e **Eliakin Rufino (Cidade do Campo)**, **que formam o Trio Roraimeira, e que foi, segundo o Toca Cultural (2016, s/p)**, responsável pela criação do Movimento Cultural Roraimeira, importante iniciativa que se desdobrou em diversas manifestações artísticas, valorizando a cultura, paisagem, língua e a identidade do Estado de Roraima.

Roraima tem um patrimônio linguístico bem peculiar, criado como consequências das suas fronteiras internacionais com os países Venezuela (língua oficial espanhol) e República Cooperativista da Guiana (língua oficial inglês), além das diversas línguas indígenas (principalmente Yanomami, Wapchana e Makuxi) faladas em Roraima, combinada com a população roraimeira formada por migrantes nacionais. A respeito do cenário de migração, Ana Lia Farias Vale (2006) salienta que:

O nordestino é responsável pela mais recente territorialidade, ocorrida em Roraima; em particular o maranhense, que vem produzindo novas territorialidades e novas formas de concepção do uso e do processo de domínio do território de caráter econômico e social, com uma carga de influência absorvida pela população nativa expressa em nome de estabelecimentos comerciais, nome de bairros, grupos folclóricos, nomes de pessoas, etc., havendo, dessa forma, uma nova territorialização do espaço roraimeiro, que se modifica por meio da influência de um povo simples, que mantém valores tradicionais do lugar de origem. (VALE, 2006, pp. 255-261)

Ainda sobre migração, o compositor roraimeiro Eliakin Rufino poetiza na sua música **“Neto do Nordeste”**, como forma de mostra a diversidade de povos que vivem em Roraima, no seguinte refrão: **“Quem é filho do Norte/É neto do Nordeste/Sou farinha de caboclo/Eu sou cabra-da-pestes”**<sup>1</sup>. A letra da canção fala exatamente dessa migração nacional tão forte em Roraima, em que o autor, brinca com as palavras para apresentar as várias origens nacionais daqueles que vivem em Roraima, influenciando no falar roraimeiro, porém esta forma exclusiva do falar roraimeiro não fica somente jungida ao sotaque, mas também ao uso de lexemas específicos e que não são usados em outras partes do Brasil. Neste sentido Procópio (2022) explicita que:

No âmbito dos empréstimos, os espanholismos e os indigenismos se destacam por representar o resultado de um contato linguístico entre povos. O número desses empréstimos é bem reduzido (arepa, damurida/damorida,

<sup>1</sup> <http://letras.mus.br/eliakin-rufino/neto-do-nordeste>. Acesso em 27/12/2022

ochenta, parixara/parichara, pepito e veneco/a), apesar de Roraima se caracterizar pela diversidade linguística. Os espanholismos são fomentados pela massiva migração venezuelana. Os indigenismos advêm das línguas nativas e são bem poucos e pontuais. Obviamente, o estudo dos neologismos não contabiliza os indigenismos oriundos do tupi, já que o ingresso deles no português brasileiro ocorreu em séculos anteriores, o que descaracteriza uma novidade léxica. A reduzida presença dos indigenismos locais se deve também pelo processo de implantação da língua nacional, que desconsiderou as culturais locais. O processo de empréstimo pressupõe não apenas o trânsito de lexemas entre sistemas gramaticais, mas principalmente a troca de culturas entre dois povos, o colonizador e o colonizado. (PROCÓPIO, 2022, no prelo):

Diante desse quadro linguístico do português falado em Roraima abrolha considerações e questionamentos como, por exemplo, se os lexemas que estão nas letras musicais do Trio Roraimera, espelham algo do português falado em Roraima. Eles descrevem, indicam algo da cultura, refletem de alguma maneira a referida unidade federativa brasileira? Para responder tal pergunta buscou se fazer por meio do método de pesquisa com dados qualitativos, fazendo uma análise do léxico presente em músicas regionais.

Se alguém fala de algo tentando mostrar contextos culturais e/ou linguísticos de alguma região geográfica, ou de pessoas inseridas em determinadas comunidades, os lexemas precisarão ser específicos para espelham tal diversidade e paisagem linguística que serão apresentadas para aqueles que ouvem tais canções.

O presente artigo, portanto, se direciona neste sentido dos lexemas contidos na música do Trio Roraimera, fazendo uma análise no vocabulário usada na letra das músicas e sua relação com o léxico típico dos roraimenses, que se referem a uma sociedade geograficamente delimitada, há obviamente uma perspectiva sociolinguística que paira sobre o que aqui é mostrado, isto é, há relação entre a sociedade e a língua que ela fala além de que se a sociedade vive em um contexto específico (geográfico e sociocultural) esta língua terá algumas características peculiares e, representadas nestas músicas pelo trio em questão.

O corpus deste artigo, como já o dissemos, é abstraído de três músicas do “Trio Roraimera” que contém, para as necessárias análises, importantes lexemas inseridos e que identificam a paisagem linguística no Estado de Roraima, bem como a própria forma de falar das pessoas que habitam este lugar, misturado com a criação de novos lexemas típicos dos roraimenses. Superficialmente e apenas para indicar os compositores de cada uma das músicas que trazem os lexemas específicos, vamos inserir alguns dados bibliográficos sobre quem as compôs.

Este trabalho está dividido em quatro partes: a primeira descreve os principais procedimentos metodológicos utilizados por esta pesquisa, como os critérios empregados na coleta dos dados; a segunda procede com alguns

conceitos sobre léxico; a terceira faz uma análise e a discussão do léxico nas músicas do trio Roraimeira, identificados no português de Roraima, detalhando cada uma das unidades lexicais; e a última apresenta as considerações e os encaminhamentos da pesquisa.

## DO TRABALHO METODOLÓGICO

Este artigo apresenta 15 lexemas extraídos de 03 músicas do Trio Roraimeira. Tais lexemas foram identificados como sendo aqueles que mostram a paisagem do Estado de Roraima, isto é, os topônimos, aqueles que apontam algum aspecto cultural (por exemplo: lexemas referentes à culinária) e os que indicam de forma geral o português falado na referida unidade federativa.

Não é demais salientar que a língua portuguesa falada em Roraima sofre um contato dialetal que, segundo PROCÓPIO (2021, p. 962) **“é o encontro entre variedades de uma mesma língua num determinado espaço geográfico”**. No caso específico de Roraima, existe um mosaico dialetal advindo de migração nacional somado ao contato com as línguas indígenas, bem como com o espanhol devido à intensa imigração de venezuelanos para o Brasil ocorrida nos últimos anos. Neste sentido, Eliabe Procópio aponta:

O mosaico dialetal, fomentado pela migração nacional, torna-se mais complexo quando a variedade do português local apresenta contribuições das línguas indígenas nativas e do espanhol, devido à migração venezuelana, que, nos últimos 5 anos, trouxe cerca de 53,5 mil imigrantes para residir em Boa Vista-RR 90, além dos mais de 50 mil pedidos de refúgio de venezuelanos, o maior número da Federação. No âmbito lexical, o falar roraimeense apresenta palavras e expressões típicas e próprias. As primeiras são aquelas compartilhadas por outras variedades do português, como o adjetivo maceta ou a expressão “telezé” (tu é leso). As segundas são aquelas que surgem de contextos específicos aos hábitos e as situações locais, como o substantivo “caroteiro/tanqueiro/pampeiro”, nomes dados ao contrabandista de gasolina venezuelana, ou “oitcenta”, nome dado às prostitutas de origem venezuelanas. (PROCÓPIO, 2021, p. 962)

Diante de todas essas influências linguísticas, os lexemas usados no português falado em Roraima acabam sendo um tanto diferentes, de tal maneira que podemos dizer que a língua portuguesa neste estado sofre influências indígenas (com lexemas de línguas nativas utilizados para indicar lugares geográficos e culinária); sofre influência do espanhol (devido à intensa onda de imigrantes oriundos da Venezuela nos últimos anos) bem como carrega consigo o léxico utilizado de um modo em geral no norte e nordeste brasileiros.

Para este artigo, temos dados qualitativos apreendidos de três músicas de um trio musical que representa o Estado de Roraima. A opção de fazer uma pesquisa qualitativa foi porque em assim optando pudemos perceber sentimentos, sensações, percepções que representam cada lexema inserido nas músicas, mostrando-os como aqueles que vicejam no mosaico dialetal da língua portuguesa usada em Roraima.

## BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS DO LÉXICO

Léxico é o conjunto de palavras e expressões de uma determinada língua, que pode ser estudado sob diversos aspectos, conforme o objetivo de pesquisa. É o nível linguístico mais superficial no sentido de que as mudanças sócio-históricas que ele representa não altera o sistema gramatical. Nesse sentido, cada palavra é um vestígio paleológico indicando a origem e a conformação social de uma determinada cronologia, afinal tempo e espaço são conceitos indissociáveis.

O léxico da língua portuguesa é formado, portanto, de palavras herdadas, criadas internamente, através dos processos de composição, derivação e outros processos morfológicos, e emprestadas, através dos empréstimos e das transferências, sendo o léxico o conjunto organizado de signos para a categorização e nomeação da realidade - mesmo tendo um limite impreciso -, é ele o responsável pelas associações de sentidos, pelo resgate de valores, pela ampliação e reorganização dos significados (CARDOSO, 2018). Por isso, o compósito léxico reflete tanto as mudanças dos sistemas sociais, quanto linguísticos em que residem os fatos culturais servidos pelos usos lexicais e os fatos da língua que são definidos pelos acontecimentos culturais.

Insta salientar que, quando falamos sobre lexemas, temos que compreender que estamos falando de singularidades contidas em algo genérico, ou seja, no léxico, que segundo Biderman (1978) é:

um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico da sua língua (BIDERMAN, 1978, p. 139)

Segundo Biderman (1978, p. 139), o léxico é “**patrimônio da comunidade linguística**”, ou seja, são os usuários da língua os responsáveis por todas as suas transformações. São eles que criam novas palavras, que mantêm palavras já existentes, ou que alteram a sua significação.

## O LÉXICO INSERIDO NAS COMPETIÇÕES DO TRIO RORAIMEIRA

A música possibilita para quem a compõe uma interação com quem vai escutá-la, pois o compositor expressa seus sentimentos transformando-os em histórias que atingirão seus ouvintes. Pela música, formas são erigidas nas mentes de quem as elabora como também nas dos interlocutores, sendo que as vozes, quando nelas existem, ventilarão quase sempre lexemas impregnados de representações, isto é, de paisagens que o compositor deseja formar.

E, voltando nossos objetivos para o contexto musical roraimense, analisamos a expressão do Trio Roraimera, em três músicas compostas por este grupo. Nelas, encontraremos um pouco da variação lexical do português usado no Estado de Roraima e teremos oportunidade de apreender como os diversos lexemas espelham a realidade geográfica da referida unidade federativa.

Poderemos observar, ainda, que os compositores de cada uma destas músicas mostram para os ouvintes a paisagem local acrescida da dialetal em suas composições, já que Roraima é retratado como um lugar peculiar, ímpar e culturalmente rico.

Para tanto, escolhemos uma música composta por **Zeca Preto intitulada “Roraimera”, outra por Eliakin Rufino de nome “Cidade do Campo” e uma terceira da lavra de Neuber Uchôa chamada “Cruviana”.**

Nas referidas letras encontramos lexemas ligados ao Estado de Roraima e, por via de consequência, podemos percebê-los sob o ângulo sociolinguístico, pois os compositores por estarem em um contexto geográfico e sociocultural específico, escrevem as obras verbalizando aquilo que eles vivenciam.

### ANÁLISE DOS LEXEMAS DA COMPOSIÇÃO RORAIMEIRA

**O título dessa canção é um neologismo que posteriormente virou nome de tabernas, chácaras, padaria, lanches, rádio dentre outros, ou seja, a criação dessa palavra interferiu no léxico roraimense, sendo que, inclusive,** a música Roraimera passou a ser reconhecida como Hino Cultural de Roraima, conforme vídeo reportagem da Band Roraima (2015) e costuma ser tocada em eventos culturais do estado.

Na reportagem em questão há informes sobre o neologismo Roraimera onde o compositor justifica a criação do nome dizendo que ele não iria fazer uma música chamada Roraima por achar um nome comum, razão pela qual optou por RORAI+MEIRA. Assim surgiu o lexema.

Pesquisando um pouco mais sobre o assunto apreendemos de (BRIGLIA, 2013) o vídeo “Roraimera – expressão da Amazônia” Zeca Preto diz o seguinte a respeito da criação do neologismo:

“O Eliakin diz que eu era o campeão de arrumar esses tipos de termos, essas junções PARAKUXINAURA, esses nomes... e ela veio, puxa vida, eu não vou fazer uma música chamada Roraima né? Passou Roraimando, passou vários... ai eu digo: Roraimeira, com o i no MEIRA eu achei legal, eu digo: vai ser essa. Já quiseram me tomar o título, já teve tanta história aí, mas é meu do Zeca Preto, tem testemunha e tudo, o que pega a pessoa quer pra si, quer ser o pai e tal, mas é minha...” (BRIGLIA, 2013, s/p).

**Franga (2019, p.24) fala sobre o eu poético enunciado no primeiro verso da composição Roraimeira, colocando Roraima em um lugar de destaque geográfico, América do Sul, e expressa um desejo demarcado pela exclusividade quando aponta para “Quero atos que me falem só de ti”.**

***A letra da música Roraimeira de Zeca Preto, conforme o “site” Letras, é a seguinte:***

Te achei na grande América do Sul  
Quero atos que me falem só de ti  
Em tua forma bela e selvagem  
Entre os dedos, o teu barro, o teu chão  
E em tuas férteis terras enraizar  
A semente do poeta Eliakin  
nos seus versos inerentes ao amor  
Aves rufam num arribe musical  
Os teus seios grandes serras  
Grandes lagos são teus olhos  
Tua boca dourada, Tepequém, Suapi  
Terra do Caracaranã, do caju, seriguela  
Do buriti, do caxiri, Bem-Querer  
Dos arraiais do meu Hi-fi  
Da morena bonita do aroma de patchuli  
O teu importante rio chamado Branco  
Sem preconceito de um negro ele afluí  
És Alice nesse país tropical  
De um cruzeiro norteando as estrelas  
Norte forte, macuxi, roraimeira  
Da coragem, raça, força garimpeira  
Cunhantã roceira tão faceira  
Diamante, ouro, amo-te poeira... (LETRAS, s/d, s/p)

A letra dessa música contém 07 lexemas de caráter regional que são os seguintes:

*Caracaranã* – O termo lexical, faz parte da paisagem linguística de Roraima, é um lago localizado no Município de Normandia, o lago fica localizado dentro da terra indígena Raposa Serra do Sol – conforme informação apresentada no G1<sup>2</sup>.

*Caxiri* - Sempre preparado pelas mulheres, é uma bebida fermentada indígena, um tipo de cerveja, à base de mandioca. O caxiri é preparado em abundância durante as festas indígenas e os mutirões, ou trabalhos coletivos, na derrubada ou plantio das roças pelos povos das terras roraimense. É uma bebida que permite ao pajé o acesso ao mundo do sobrenatural. (Fonte: Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena – Clóvis Chiaradia)<sup>3</sup>

*Cunhantã* - Palavra do Tupi Guarani cunhã-antã = mulher resistente. Menina, garota<sup>4</sup>.

No seguinte verso “Cunhantã roceira tão faceira”, o poeta utilizou uma palavra indígena muito frequente no vocabulário roraimense (e em outras localidades da região norte do País), a palavra cunhantã, que significa moça, na língua Tupi-Guarani e dessa forma é utilizada no Estado para se referir às moças em geral, não apenas indígenas. (FEITOSA, 2018, p.1919)

*Macuxi* - Os macuxis são um sub-grupo do povo indígena Pemom (VIDE), que falam línguas da família Caribe. Habitam no Brasil áreas dos rios Branco e Rupini, no estado de Roraima, especificamente áreas Indígenas de Aningal, Ananás, Boqueirão e Cajueiro.<sup>5</sup>

Sobre a criação dessa palavra no campo roraimense, Prociópio e Silva (2022), assim definiram Macuxi:

Macuxi é [...] neologismo semântico e de origem indígena. De início, essa palavra fazia referência à etnia e a língua do povo macuxi, depois ela ganha um novo sentido, que é o gentílico cultural equivalente a ‘roraimense’, aquele que nasce no estado ou aquele que se sente como tal. (PROCOPIO & SILVA, 2022. p. 252)

*Patchuli* - É uma planta típica da região norte, porém, é no Estado do Pará que essa planta se destaca enquanto mercadoria cultural, utilizada principalmente na fabricação do famoso Perfume de Patchuli e na produção de artesanato. Partindo desse pressuposto, podemos considerar que o poeta constrói a representação de uma migrante paraense, mostrando na música a questão de pessoas oriundas de outras regiões do Brasil, sendo que o autor dessa música é paraense, carregando o léxico das suas origens para Roraima, assim como muitos migrantes que se afixa nessas terras. Na canção, uma morena bonita que traz em seu corpo a essência de

<sup>2</sup> [FOTOS: Lago Caracaranã, em RR, reserva belezas paradisíacas - fotos em Roraima - g1 \(globo.com\)](#)

<sup>3</sup> [Caxiri - Dicionário Ilustrado Tupi Guarani](#)  
[Dicionário Ilustrado Tupi Guarani \(dicionariotupiguarani.com.br\)](#)

<sup>4</sup> [Cunhatã \(dicionariotupiguarani.com.br\)](#)

<sup>5</sup> [Macuxi \(dicionarioinformal.com.br\)](#)

um importante elemento da cultura do Pará, o “patchuli”. Essa interpretação ganha fôlego ao nos remetermos ao Estado de origem do compositor, pois Zeca Preto é paraense, assim é possível pensar que o poeta introduz na canção uma representação identitária de sua terra natal, marcando a presença do grupo dos migrantes paraenses na paisagem de Roraima (FEITOSA, 2018, p.1919).

*Roraimeira* - Como já citado anteriormente, Roraimeira é um neologismo criado por Zeca Preto, que deu origem ao nome do Movimento Roraimeira. Sobre o movimento, os pesquisadores Oliveira; Wankler; Souza (2009), afirmam que o título da música Roraimeira passou a denominar também o movimento, porque essa foi a primeira canção que buscou retratar as identidades locais. A esse respeito, Eliakin Rufino afirma que:

O Movimento Roraimeira buscou influência no Movimento Modernista, que tinha como um de seus principais objetivos a construção de uma identidade nacional a partir da diversidade cultural do País. Como é sabido, o objetivo principal do Roraimeira também era a constituição de uma identidade (roraimense) a partir da diversidade, do “pluralismo cultural” (OLIVEIRA; WANKLER; SOUZA, 2009, p.25)

*Tepequém* - A lenda mais conhecida sobre o nome “*Tepequém*” é de origem indígena. Surgiu da união de duas palavras nativas: “*tupã*” e “*queem*”, que **significa** “deus do fogo”. Os povos antigos acreditavam que a serra abrigava um vulcão, serra do “*Tepequém*”, esse léxico acabou dando origem ao nome da região localizado no município brasileiro de Amajari, no estado de Roraima. Situa-se a 210 km da capital, Boa Vista. <sup>6</sup>

Tendo analisado os lexemas acima mencionados, é de se ressaltar que a letra da música mostra a paisagem linguística e cultural roraimense. Notamos inseridas as frutas regionais como, por exemplo, a “seriguela e o ‘buriti’ (fruto de uma palmeira comum ao Pará e a Roraima) bem como temos os lexemas que se referem a pontos geográficos como “*Tepequem*”, “*Suapi*” e “*Caracaranã*”. Suênia Kdidija de Araújo Feitosa (2018) ao se referir sobre esta música diz que:

Na canção, a Região Montanhosa também é representada, o poeta utiliza figuras do corpo humano para descrever essa paisagem que lhe inspira o olhar: “Os teus seios grandes serras/ Grandes lagos são teus olhos/ Tua boca dourada, *Tepequém*, *Suapi*”. Portanto, os mosaicos que compreendem serras e lagos também se fazem presentes na canção. E, quando o poeta utiliza a expressão “boca dourada” para se referir à “*Tepequém*” e à “*Suapi*”, verifica-se alusão ao garimpo, pois essas são regiões do Estado onde ocorriam atividades mineradoras em busca de ouro e diamante. (FEITOSA,2018, p.1918)

Rosidelma Pereira Fraga (2019) acrescenta:

A ideia de fronteira quando mistura as duas palavras patchully e HIFI, influência

<sup>6</sup> [Serra do Tepequém: Ecoturismo em Roraima - Viagens e Caminhos](#)

do falar português, espanhol e inglês dos indígenas da fronteira com suas frutas tropicais e bebidas indígenas: caxiri. A poeticidade cultural da música de Zeca Preto deve ser interpretada no conjunto dos versos e em seu contexto histórico geográfico e linguístico. (FRAGA, 2019, p. 25)

## ANÁLISE DOS LEXEMAS DA COMPOSIÇÃO “CRUVIANA”

Cruviana é uma música composta por Neuber Uchôa. Em reportagem de Marlucci Ribeiro (2021) para a Rádio Senado, a repórter assim se referiu a Neuber Uchôa:

Em 1984, Neuber Uchôa se juntou aos artistas Zeca Preto e Eliakin Rufino para uma série de shows, nascendo ali o Movimento Roraimeira, que valorizou o regionalismo, por meio do resgate e da mistura das sonoridades indígena, caribenha e da música de raiz brasileira. Com mais de uma dezena de discos na bagagem, entre álbuns solo e em parceria com outros artistas, Neuber Uchôa é um dos patrimônios vivos da música roraimeira e amazônica, chegando a fazer de sua própria casa um centro cultural na cidade de Boa Vista. (RIBEIRO 2021, s/p)

**Neuber Uchôa, como bem informa a reportagem da Rádio Senado, é simplesmente um patrimônio vivo do Estado de Roraima e, portanto, suas composições não estariam em dissonância daquilo que representa o Trio Roraimeira.**

**A letra da música “Cruviana”, retirada do “site” Letras, obviamente não iria sair deste contexto. Vejamos:**

Muito prazer, estou aqui pra dizer  
 Que canto pra minha aldeia, sou parte da teia  
 Da aranha sou par  
 E como o rio que me banha e que te manha  
 É branco do mesmo trigo  
 Eu sou o cio da tribo  
 E posso até fecundar  
 Meu chibé com carne seca te provoca  
 Minha damorida queima e te ensopa  
 Teu café na rede, mi capitiana  
 Tua tez me cruviana (LETRAS, s/d, s/p)

Na letra dessa música, Neuber, reuniu a lenda Cruviana ao vocabulário da culinária típica indígena, como podemos ver nos 04 caracteres regionais destacados abaixo que são as seguintes:

*Chibé* - S.m. **chibé**<sup>7</sup>(do tupi xibé) é uma papa de farinha de mandioca muito a gosto e consumida pelos interioranos da Amazônia, v.g AM e PA, em especial

<sup>7</sup> [Chibé \(dicionarioinformal.com.br\)](http://dicionarioinformal.com.br)

pelos ribeirinhos. Mesmo que jacuba.

*Damorida* - Comida indígena, cozinhada com bastante pimenta-malagueta, podendo ser de qualquer caça, sendo a mais usada a de peixe.<sup>8</sup>

Para Procópio e Silva (2022) o contexto de uso da palavra *damurada/damorida* é bem diversificado, sendo usada em trabalhos acadêmicos, sites culinários, propaganda oficial, nome de eventos, *webco-mentários*, etc., o que traz uma ideia de pertencimento da palavra para seu povo que a usa.

*Capitiana* - Rede de dormir, confeccionada em couro não curtido de bovinos, muito utilizada e interioranos do estado de Roraima.<sup>9</sup>

*Cruviana* - Vento muito gelado que aparece no decorrer da madrugada<sup>10</sup>, deusa do vento para algumas tribos indígenas do Norte, também é o nome de uma lenda roraimense.

Fraga (2019) traça os seguintes comentários sobre esta composição:

A lenda cruviana vem banhar a música de Uchôa como marca da identidade e memória amazônica, a qual se registra na identidade do sujeito lírico ao se inserir como parte crucial da aldeia e identificar se como essencial na teia da aranha e no cio da tribo. Ser significa estar e pertencer, ao mesmo tempo que o rio em sua natureza de receber, fluir e fruir também é o responsável pelo encontro que “me banha e te manha”. Há um encontro entre um Eu e um Tu subjetivado pelos versos “Minha damorida queima e te ensopa, teu café mi capitiana, tua tez me cruviana”. O eu central do poema absorve a memória da cultura lendária e perpetua a história e rito amazônico no sentido de demarcar o lugar e enraizar na tribo, pois a lenda roraimense que difere da lenda manauara sobre Cruviana. (FRAGA, 2019, p. 32)

O conjunto de todos esses léxico e significados nos remete uma ideia de pertencimento a Roraima.

## ANÁLISE DOS LEXEMAS DA COMPOSIÇÃO “CIDADE DO CAMPO”

Cidade do campo é outra música do repertório do Trio Roraimeira que foi composta por Eliakin Rufino. Eliakin está na lista dos “09 talentos 100% amazônicos”, em reportagem do Portal Amazônia do dia 17 de outubro de 2022, que assim brevemente o biografou:

Eliakin entrou na Faculdade de Jornalismo em 1975, aos 18 anos, na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, mesmo ano em que o jornalista Vladimir Herzog foi torturado até a morte em São Paulo pela polícia. Sua família, temendo por seu futuro na profissão, fez com que ele desistisse do curso, cortando seu sustento naquela

<sup>8</sup> Dicionário [Damorida ou Roraima \(dicionarioinformal.com.br\)](http://dicionarioinformal.com.br)

<sup>9</sup> [Capitiana \(dicionarioinformal.com.br\)](http://dicionarioinformal.com.br)

<sup>10</sup> [Cruviana \(dicionarioinformal.com.br\)](http://dicionarioinformal.com.br)

cidade. Ele então vive um período "hippie" durante 1976/77 e se exila na Venezuela durante 1978 e 1979. Retorna ao Brasil e ingressa na Faculdade de Filosofia no Amazonas (UFAM), formando-se em 1984, ano que retorna para Boa Vista. (PORTAL AMAZÔNIA, 2022)

A composição de Eliakin Rufino intitulada “Cidade do Campo” não poderia ser diferente quando descreve a paisagem norte do Brasil. Ela traz consigo o que é Roraima. Vejamos sua letra:

Buriti do campo que prazer  
 Igarapé tão bom te conhecer  
 Boa vista vai onde a vista ver  
 No verde do campo vi você  
 Correm mitos no vento  
 Pedra de Macunaíma  
 Voa meu pensamento  
 Sobre o monte Roraima  
 Cidade do campo, beira-rio  
 Estrela do norte do Brasil,  
 Cidade do campo entardecer  
 Boa vista linda de se ver  
 Correm rios de tempo  
 Águas de Pacaraima  
 Montes em movimentos  
 Coração de Roraima. (LETRAS, s/d, s/p)

Nessa música Eliakin define na reportagem para o Amazon Sat (2013) “**Boa Vista**”, como sendo um lugar agradável aos olhos, onde afirma que o vocábulo do nome da cidade tem um apelo estético e artístico, a Cidade do Campo, que fez Eliakin poeta e artista.

A Cidade do Campo convém destacar 04 lexemas de caráter regional que são as seguintes:

*Igarapé* - É um **caminho percorrido por um rio** ou canal de pequenas dimensões. Esse nome é proveniente da **língua indígena tupi-guarani** e significa “**caminho de canoa**”. Os igarapés podem ser estreitos, ou simples linhas de água que separam duas ilhas, ou pode até mesmo surgir como uma divisória entre uma ilha e a terra firme.<sup>11</sup> E muito comum ouvir essa palavra em Roraima, esse léxico faz parte da paisagem roraimense banhada por diversos igarapés.

*Macunaíma* - Pessoa Preguiçosa<sup>12</sup>. O povo indígena macuxi descreve o Macunaíma na lenda:

<sup>11</sup> [Igarapé - Conceito, Definição e O que é Igarapé \(meusdicionarios.com.br\)](http://meusdicionarios.com.br)

<sup>12</sup> [Macunaíma \(dicionarioinformal.com.br\)](http://dicionarioinformal.com.br)

A lenda de Makunaíma contada pelos Macuxis. Segundo os nativos, a primeira vez que os raios do sol e o brilho da lua se encontraram em um dos lagos da região, o pequeno curumim foi fecundado e nasceu no alto do Monte Roraima.

Com a força da natureza, ele cresceu e se tornou um forte guerreiro, que até hoje protege as terras e as matas da região. Mas é preciso ter cuidado, gritar no Monte desperta a fúria de Makunaima, isso porque é ali que os espíritos guerreiros descansam e o índio gosta de silêncio.

Por isso, quando irritada, forma violentas chuvas que assolam a região e atrapalham os visitantes.<sup>13</sup>

*Roraima* - A definição da palavra Roraima que é nome também ao estado mais ao norte do Brasil, e dessa palavra surgiram outras palavras, como bem explana sobre o léxico Roraima os autores Procópio, Paiva Mota, Sene e Pantoja (2011):

Roraima' é uma base lexical produtiva para a formação de novos topônimos comerciais em Boa Vista-RR, funcionando como uma marca identitária social e linguística do falar roraimense, sobretudo na esfera comercial (foram identificadas 6 exceções que não fazem parte dessa esfera) maior parte dos cruzamentos é com a base lexical 'Rorai-' (36 CVs), em seguida com a base '-raima'/'-aima' (16 CVs) e por último com a sigla 'RR' (5 CVs), o que indica que a formação de novas palavras com a parte inicial do topônimo é mais icônica para a identificação e compreensão do neologismo. (PROCÓPIO, PAIVA MOTA, SENE & PANTOJA, 2021, p.11)

*Monte Roraima* – Léxico paisagem linguística. No extremo norte do Brasil, na fronteira entre Guiana, Brasil e Venezuela, está o monte Roraima, que dá nome à unidade federativa onde ele está situado. É um lugar belíssimo e conhecido mundialmente por sua característica: uma parte estranhamente plana em cima do morro que parece ter “brotado” da terra. Uma lenda indígena reforça essa suposição:

“A lenda do Monte Roraima surgiu na tribo dos índios Macuxi, que ali habitavam. Conta que antigamente não havia nenhuma elevação naquelas terras. Muitas tribos indígenas viviam naquela área plana e fértil onde a caça, a pesca e outros frutos eram abundantes. Porém, num dia, nasceu num local uma bananeira, uma árvore que nunca aparecera ali antes. Tornou-se, rapidamente, viçosa e cheia de belos frutos, mas um recado divino foi dado aos pajés, de que ninguém poderia tocar nela ou em seus frutos, pois aquele era um ser sagrado; se alguém o fizesse, inúmeras desgraças aconteceriam ao povo daquela terra. Todos obedeceram ao aviso que lhes foi dado. Porém, ao amanhecer de certo dia, a tribo percebeu que haviam cortado a árvore e, em instantes, a natureza revoltou-se. Trovões e

<sup>13</sup> [Conheça algumas lendas de Monte Roraima - Adventure Club](#)

relâmpagos rasgavam o céu, deixando todos assustados. Os animais fugiam. E do centro da Terra surgiu o Monte Roraima, elevando-se imponente até o céu. Pessoas dizem que até hoje o monte “chora” pela violação no passado.<sup>14</sup>

Por fim, analisando as três músicas, em seu aspecto cultural e linguístico, Roraimeira talvez seja a música mais representativa do trio, pois além de dar-lhe o nome, ela traz consigo uma história importante para o povo roraimeiro. Escrita por Zeca Preto em 1984, Roraimeira acabou dando origem ao movimento cultural que recebendo este mesmíssimo nome.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Roraimeira, composta por Zeca Preto, analisamos 07 lexemas. Na música Cruviana, da lavra de Neuber Uchôa, foram 04 lexemas e, por fim, na música Cidade do Campo, feita por Eliakin Rufino, foram 04 lexemas.

A conclusão a que chegamos foi a de que o léxico presente nas músicas do Trio Roraimeira apresenta fortes marcas identitárias, eis que o referido trio mostra em suas composições uma identidade para aqueles que as ouvem, já que tais músicos apresentam a paisagem cultural, geográfica e linguística dialetal de Roraima.

Há, portanto, nestas três obras um regionalismo bem explicitado com figuras de linguagem propositalmente colocadas visando não só embelezar o que se escreve, mas inserir de forma poética e menos explícita algumas marcas identitárias, como pudemos observar, por exemplo, na música “Cidade do Campo” onde o compositor se valeu da perífrase “estrela do norte do Brasil” para substituir o nome da capital do estado. Em assim o fazendo sua referência acabou sendo apontada de forma mais bela e ainda mais importante, já que Boa Vista se transformou em um elemento universal (estrela)

Aliás, observando detidamente os léxicos inseridos nas composições do Trio Roraimeira conseguimos perceber marcas identitárias como também podemos facilmente apreender a influência dos povos indígenas na variedade lexical roraimeira, bastando apenas ouvir nas referidas músicas palavras como Cruviana, Caracaranã, Tepequém, etc.

O léxico gizado nestas composições é amplo e bem específico, pois vai desde a deusa “Cruviana”, passando por “capitiana” e chegando a topônimos como “Tepequém” cuja origem do nome é advinda de uma lenda indígena.

A marca dialetal roraimeira pode ser vista, portanto, nestas músicas, mas é importante frisar que pudemos observar, analisando cada um destes lexemas encontrados nas três composições objeto do presente artigo, que eles acabam nos remetendo ao que podemos chamar de “português utilizado em Roraima” sendo

<sup>14</sup> [Roraima - Dicionário Ilustrado Tupi Guarani Dicionário Ilustrado Tupi Guarani \(dicionariotupiguarani.com.br\)](http://dicionariotupiguarani.com.br)

que este assunto é ainda algo que merece mais estudos já que infelizmente a bibliografia sobre o tema é ainda incipiente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

BAND RORAIMA, 'Roraimeira' se tornou o hino cultural de Roraima. YouTube, 17 de setembro de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/LYEI07RMfZQ> Acesso em: 8 de dezembro 2022.

BIDERMAN, M.T.C. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BRIGLIA, T. *Entrevista do grupo roraimeira*. YouTube, 29 de agosto de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/p3o3137NoB8> Acesso em: 8 de dezembro de 2022.

CARDOSO, E.A. *O léxico no discurso literário*. São Paulo: EDUSP, 2018.

*Cidade do Campo, Eliakin Rufino*. Letras, s/d, Disponível em: <https://m.letras.mus.br/eliakin-rufino/1390629/> Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

*Cruviana, Neuber Uchôa*. Letras, s/d, Disponível em <https://m.letras.mus.br/neuber-uchoa/1867797/> Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

FEITOSA, S. K. A., *uma análise da paisagem nas canções de Zeca Preto, Circulação, tramas & sentidos na Literatura, 30 jul 30 Ago., Disponível em: 2018\_1547571706.pdf (abralic.org.br) Acessado em: 27.12.2022.*

FRAGA, R. P. *Identidade e Pertencimento na Música Amazônica: lenda e poesia em Zeca Preto, Eliakin Rufino e Neuber Uchôa*. Ambiente: gestão e desenvolvimento, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 19-34, 2019. DOI: 10.24979/282. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/282> Acesso em: 4 dez. 2022.

*Neto do nordeste, Eliakin Rufino*. Letras, s/d, Disponível em: <http://letras.mus.br/eliakin-rufino/neto-do-nordeste>. Acesso em 27/12/2022.

OLIVEIRA, Rafael da Silva; WANKLER, Cátia Monteiro; SOUZA, Carla Monteiro. *Identidade e Poesia Musicada: Panorama do Movimento Roraimeira a partir da cidade de Boa Vista como uma das Fontes de Inspiração*. Revista Acta Geográfica (UFRR), ano iii, nº6, jul./dez. de 2009. p.27-37.

PORTAL AMAZÔNIA, *conheça nove escritores que são destaques nos Estados da Amazônia*, 2022. Disponível em <https://portalamazonia.com/noticias/educacao/conheca-escritores-que-sao-destaques-nos-estados-da-amazonia> Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

PROCÓPIO, E. dos S.; SILVA, E. O. *Neologismos no Português de Roraima. Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, [S. l.]*, v. 10, n. 2, 2022. DOI: 10.29327/210932.10.2-16. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/6236>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PROCÓPIO, E.: *Dicionário de palavras e expressões do português de Roraima*. Revista Philologus, Rio de Janeiro: CiFEFiL Ano 27, n. 81 Supl, p. 960 a 968 Set./Dez.2021. Disponível em: <file:///D:/P%C3%93S%20GRADUA%C3%87%C3%83O/SOCIOLINGU%C3%8DSTICA/ARTIGO%20FINAL%20DA%20DISCIPLINA/72.pdf>. Acessado em: 27 de dezembro 2022.

PROCÓPIO, E.; PAIVA MOTA, F.; SENE, M. G.; PANTOJA, P. L. 2021, *retratos linguísticos do português de Roraima*, s/e. 2021.

PROCÓPIO, E; SILVA, E. O., *Os neologismos no português de Roraima*. 28f. No prelo, 2022.

RIBEIRO, M.: *Neuber Uchoa – Roraima, Rádio Senado*, Brasília DF, 31/12/2021, disponível em <https://www12.senado.leg.br/radio/1/som-brasilis-1/2021/12/31/neuber-uchoa-roraima>. Acessado em: 10 de janeiro de 2022.

*Roraimeira, Zeca Preto*. Letras, s/d, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/zeca-preto/989860/> .Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

Toca Cultural, *Trio Roraimeira e a sonoridade do Norte*, 2016. Disponível em: <https://www.tocacultural.com.br/post/2016/05/11/trio-roraimeira-e-a-sonoridade-do-norte>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

VALE, A. L. F.: *Imigração de nordestinos para Roraima*. Estudos Avançados [online]. 2006, v. 20, n. 57 [Acessado 3 de dezembro 2022], pp. 255-261. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000200019>>. Epub 03 Jan 2008. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000200019> . Acessado em: 3 Dezembro 2022.



# The lexemes in the songs of roraimeira trio

Edilson Orlando Palmieri<sup>1</sup>  
Thaís Liana Rodrigues Cruz Jolicoeur<sup>2</sup>

## Abstract

The purpose of this article is to identify the lexicon presented in three songs composed by the members of the “Trio Roraimeira”. The Portuguese language lexemes identified there present a “dialectal mosaic”, as they represent national migration added to contact with indigenous languages, in addition to border languages. The research aims to study the lexicon contained in songs that refer to a geographically delimited society since the Portuguese spoken in the state of Roraima has some peculiar characteristics that are represented in the lyrics of the songs by the trio in question. This article presents considerations on the concept of the lexicon (BIDERMAM, 1978; CARDOSO, 2018), and the concept of Roraima lexicon that mark the linguistic variation spoken in the northernmost state of the country (PROCÓPIO, 2021; FEITOSA, 2018; FRAGA, 2019). For this article, we have qualitative data, where we find the lexicon that presents a strong identity mark, since such musicians, through art, show the cultural, geographic, and dialectal linguistic landscape of the place where they are inserted.

## Keywords:

Songs; Lexicon; Roraima

---